



MODOS. REVISTA DE HISTÓRIA DA ARTE

Grupo de Pesquisa MODOS - História da Arte: modos de ver, exibir e compreender

Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual de Campinas Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro Programa de Pós-graduação de Artes Visuais da Universidade de Brasília Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

University of Campinas

Dr. Marcelo Knobel Reitor

Dr. Paulo Adriano Ronqui Diretor do Instituto de Artes

Dra. Maria de Fátima Morethy Couto Coord. do PPG em Artes Visuais

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

University of Brasilia

Dra. Márcia Abrahão Moura Reitora

Dra. Fátima Aparecida dos Santos Diretora do Instituto de Artes

Dr. Emerson Dionisio Gomes de Oliveira Coord.do PPG em Artes Visuais

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Federal University of Bahia

Dr. João Carlos Salles Pires da Silva Reitor

Dra. Nanci Santos Novais Diretora da Escola de Belas Artes

Dr.Edgard Mesquita de Oliva Junior Coord.do PPG em Artes Visuais

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Federal University of Rio de Janeiro

Dra. Denise Pires de Carvalho Reitora

Dra. Madalena Grimaldi Diretora da Escola de Belas Artes

Dr. Carlos Azambuja Rodrigues Coord.do PPG em Artes Visuais

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Federal University of Rio Grande do Sul

Dr. Rui Vicente Oppermann Reitor

Dr. Raimundo José Barros Cruz Diretor do Instituto de Artes

Dr. Paulo Antônio de Menezes Pereira da Silveira Coord, do PPG em Artes Visuais

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

State University of Rio de Janeiro

Dr. Ricardo Lodi Ribeiro Reitor

Dr. Alexandre Sá Barretto da Paixão Diretor do Instituto de Artes

Dra. Sheila Cabo Geraldo Coord.do PPG em Artes EQUIPE EDITORIAL/ GRUPO DE PESQUISA MODOS - História da Arte: modos de ver, exibir e

compreender

Dra. Ana Maria Albani de Carvalho

Federal University of Rio Grande do Sul

Dra. Ana Maria Tavares Cavalcanti

Federal University of Rio de Janeiro

Dr. Emerson Dionisio Gomes de Oliveira

University of Brasilia

Dr. Luiz Alberto Freire

Federal University of Bahia

Dr. Luiz Cláudio da Costa

State University of Rio de Janeiro

Dra. Maria de Fátima Morethy Couto

University of Campinas

Dra. Marize Malta

Federal University of Rio de Janeiro

CONSELHO CIENTÍFICO

Dra. Anne Benichou

Université du Québec à Montréal

Dr. Bernard Guelton

Université Paris 1

Dra. Catherine Dossin

Purdue University

Dr. Jean-Marc Poinsot

Université Rennes 2

Dr. Jesus Pedro Lorente Lorente

Universidad de Zaragoza

Dr. José Emilio Burucúa

Universidad de Buenos Aires

Dr. Jorge Coli

University of Campinas

Dr. Márcio Seligmann-Silva

University of Campinas

Dr. Paulo Knauss

Fluminense Federal University

Dra. Raquel Henriques da Silva

New University of Lisbon

Dra. Sonia Gomes Pereirea

Federal University of Rio de Janeiro

Dra. Sônia Salzstein

University of São Paulo

Dr. Stéphane Huchet

Federal Universtity of Minas Gerais

EDITOR-CHEFE

Dra. Maria de Fátima Morethy Couto

University of Campinas

EDITORES-ASSISTENTES

Dr. Emerson Dionisio Gomes de Oliveira

University of Brasilia

Dra. Marize Malta

Federal University of Rio de Janeiro

PROJETO GRÁFICO/ EDITORAÇÃO ELETRONICA

Dra. Marize Malta

Federal University of Rio de Janeiro

Ivan Avelar

University of Campinas

CAPA

Ms. Pedro Ernesto Freitas Lima

University of Brasilia

CAPA

Exposição *Feelings*, Pinakothek der Modern, 2019, Munique. Detalhe da obra de Cindy Sherman:

Untitled #417, 2004, C-Print; coleção Goetz. Foto:

Ricardo Anido.

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

MODOS. Revista de História da Arte: publicação eletrônica do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual de Campinas. – v.4, n.2 (2020) – Campinas: PPGAV-Unicamp, mai.2020.

Quadrimestral

Resumo em português e inglês.

Disponível no SEER: http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/mod/index

ISSN: 2526-2963

1. História da Arte. 2. Artes Visuais. 3. Teoria da Arte. 4. Crítica de Arte 5. Museologia

CDU: 7(091)

MODOS. REVISTA DE HISTÓRIA DA ARTE

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - Instituto de Artes — Universidade Estadual de Campinas Rua Elis Regina,50. Cidade Universitária "Zeferino Vaz". Barão Geraldo, Campinas-SP — CEP 13083-854 e-mail: revista.modos@gmail.com

EDITORIAL

ARTIGOS

O Projeto ABC e a institucionalização da arte contemporânea no INAP durante a redemocratização brasileira

The ABC Project and the institutionalization of contemporary art at INAP during Brazilian redemocratization **Fabricia Jordão**

Ascensão e declínio da curadoria pedagógica

Rise and fall of pedagogical curatorship

Cayo Honorato

Arte, política y diplomacia: dos proyectos de academias sudamericanas en Roma (1897-1911)

Art, politics and diplomacy: two projects of South-American academies in Rome (1897-1911)

Giulia Murace

As premiações das primeiras Bienais de São Paulo (1951-1965): um enfoque quantitativo e geográfico

The firsts São Paulo's Biennials awards (1951-1965): a quantitative and geographical approach

Marina Cerchiaro

Recriações à venda? Sophie Taeuber-Arp e o caso da terceira Bienal de São Paulo

Recreations for sale? Sophie Taeuber-Arp and the case of the third Bienal de São Paulo

Marcelo Mari

La tapisserie, art mural: muralnomad avant Le Corbusier

The Tapestry as a mural art: muralnomad before Le Corbusier

Rossella Froissart

DOSSIÊ

A arte antiga no tempo presente

Ancient art in present times

Apresentação/Presentation

Luiz Alberto Ribeiro Freire; Mateus Rosada

Libri Principis e as Ilustrações de Flora e de Fauna do Brasil Holandês

Libri Principis and Illustrations of Fauna and Flora of Dutch Brazil

Cláudia Philippi Scharf

De olhos abertos, de olhos fechados: passado e presente da iconografia do Cristo crucificado

Eyes open, eyes closed: past and present in the iconography of the crucified Christ

Alexandre Ragazzi

Aleijadinho por Murilo Mendes

Aleijadinho by Murilo Mendes

Raquel Quinet Pifano

Tradição Clássica e Historiografia da Arte na obra Padre Jesuíno do Monte Carmelo de Mário de Andrade

Classical Tradition and Art Historiography in the book Padre Jesuíno do Monte Carmelo by Mário de Andrade Myriam Salomão

"Mas que temos nós com isso"? Roteiros antropofágicos na coluna "Feira das quintas"

"But what does that have to do with us"? Anthropophagic routes in the column "Thursdays street market"

Thiago Gil

Abstratos e realistas: a América Latina e o vazio fundacional

Abstracts and realists: Latin America and the foundational void

Artur de Vargas Giorgi

O minotauro tranquilo: Rubens e o diálogo com a antiguidade e outras tradições

The quiet Minotaur: Rubens and the dialogue with antiquity and other traditions

Daniella Amaral Tavares

Atlântica Moderna: a natureza feita de crochê e vidro. Produção artística e saber artesanal em Ana Maria Tavares e Lina Bo Bardi

Atlântica Moderna: nature made of crochet and glass. Artistic production and craftsmanship knowledge in Ana Maria Tavares and Lina Bo Bardi's work

Marilia Solfa; Vanessa Rosa Machado

Anticlassicismo da apropriação de imagem no tempo presente

Anticlassicism of present-day image appropriation

Dilson Rodrigues Midlej

(EX)POSIÇÕES

Perguntar é saber: Meta-Arquivo 1964-1985 Asking is knowledge: Meta-Archive 1964-1985

Ana Pato; Mabe Bethônico

Sonia Andrade e Letícia Parente, duas videoartistas brasileiras em uma exposição de arte feminista de vanguarda dos anos 1970

Sonia Andrade and Leticia Parente, two Brazilian video artists in a 1970s feminist avant-garde art exhibition

Ana Claudia França: Ronaldo de Oliveira Corrêa

EDITORIAL

Numerar sepulturas e carneiros, Reduzir carnes podres a algarismos, Tal é, sem complicados silogismos, A aritmética hedionda dos coveiros!

Um, dois, três, quatro, cinco... Esoterismos Da morte! E eu vejo, em fúlgidos letreiros, Na progressão dos números inteiros A gênese de todos os abismos!

> Oh! Pitágoras da última aritmética, Continua a contar na paz ascética Dos tábidos carneiros sepulcrais:

Tíbias, cérebros, crânios, rádios e úmeros, Porque, infinita como os próprios números A tua conta não acaba mais!

[Versos a um coveiro, Augusto dos Anjos]

Muitos estão morrendo, vários estão desamparados, outros vêm sofrendo no isolamento. Há muitas décadas não passávamos por ameaça tão contundente, desta vez silenciosa, às nossas vidas, às de quem amamos e de quem admiramos, cujos casos de contaminações se transformam em números estatísticos, como nos versos a um coveiro de Augusto dos Anjos. Quantos já se foram desde fevereiro deste ano no Brasil? Dentre milhares de seres humanos, vários artistas, pesquisadores e professores sucumbiram ao novo Coronavírus, deixando profundo pesar sobre suas ausências. Mesmo com sensação de frustração e desamparo, suas obras e legados permanecem, dando-nos esperança de que na arte e pela arte a humanidade existe e pode se superar.

Se estamos em quarentena por causa de uma pandemia que assola o mundo inteiro, tomando todos os cuidados para o controle das contaminações, não estamos passivos e resignados frente à realidade. A revista MODOS continua com seu compromisso de reunir textos inéditos de diversos pesquisadores que insistem, nas mais adversas situações, em realizar e a publicar suas contribuições e reflexões no campo da arte que, junto às ciências humanas, tem recebido pelos poderes governamentais retaliações e castrações na sua liberdade de expressão e do fazer crítica e história.



Especialmente no atual Brasil, em que não existe consenso entre as ações do governo federal e dos governos estaduais e municipais, é preciso RESISTIR. Com a segunda edição do ano de 2020 e seu 11º número de sua trajetória editorial, a revista MODOS persiste na divulgação da arte que, por vezes, como na obra exposta em nossa capa — Untitled #417 de Cindy Sherman — faz-nos ver para além da letargia cotidiana e nos tirar do lugar comum, arriscando reflexões e impulsionando a reações. Entre o sorriso sarcástico do palhaço em atuação e suas lágrimas pelo desprezo de seu trabalho, tudo em emoção, a imagem nos remete a muitas sensações similares àquelas que cada artista dá a seu ofício, com sorrisos, suor e lágrimas, como um trabalhador ciente da importância de sua atuação no mundo.

Na 11ª edição da Revista MODOS acolhe o dossiê *A arte antiga no tempo presente*, organizado pelos pesquisadores Luiz Alberto Ribeiro Freire e Mateus Rosada, que reune reflexões, resultados de pesquisas e análises críticas sobre diferentes tradições historiográficas. Pelo olhar retrospectivo, os textos publicados preocuparam-se em debater tradições críticas, abordando temas distintos, como a produção artística no periodo nassoviano, as sobrevivências da antiguidade clássica nos setecentos, as imagens de líderes das independências de nações latino-americanas, a apropriação de imagem de obras clássicas por artistas contemporâneos, entre outros. Não se pode deixar de destacar que muitos textos se dedicaram à produção crítica de artistas e pensadores modernistas como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Sérgio Buarque de Holanda e Lina Bo Bardi.

Além do dossiê, a Revista abre-se para duas resenhas críticas sobre exposições com importantes agendas políticas contra a prática negacionista e a refutação das políticas sociais em defesa das minorias e das populações marginalizadas. Ana Pato e Mabe Bethônico debatem as premissas curatoriais e poéticas da exposição *Meta-Arquivo:1964-1985*, realizada em 2019; a exposição construiu um mapeamento em arquivos e centros de memória que guardam documentos sobre o período da ditadura empresarial-militar brasileira, num processo que provocou artistas e o público à escuta e à leitura da história daquele período. Já Ana Claudia França e Ronaldo de Oliveira Corrêa apresentaram as contradições, os limites e as potencialidades da mostra *La Vanguardia Feminista de los años 70. Obras de la Verbund Collection, Vienna*, sediada no Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona, entre 2019 e 2020, com ênfase no tratamento expográfico das obras das artistas brasileiras Letícia Parente e Sonia Andradre; tratamento este que estabeleceu novos diálogos com produções de outras artistas, de outros países.

Outras exposições são temas de artigos de colaboradores. As mostras da Bienal de São de Paulo realizadas entre 1951 e 1965 são investigadas por Marina Cerchiaro para compreender as relações entre espaço, nacionalidade e poder que operam nas premiações e seus consequentes impactos sobre o reconhecimento artístico, problematizando assim o papel da Bienal nas tensões entre configurações nacionais e o discurso contemporâneo da produção transnacional. Já Marcelo Mari toma a presença da produção artística de Sophie Taeuber-Arp na III Bienal de São Paulo, com sala organizada conjuntamente peloa Embaixada Suíça e por Jean Arp, para questionar os limites autorais de sua produção. Cayo Honorato, por sua vez, estabelece um contraponto entre as curadorias da XXXIII Bienal de São Paulo, em 2018, e da VI Bienal do Mercosul, em 2007, para discutir a trajetória da curadoria pedagógica, de sua defesa à extinção, o que termina por secundarizar o espaço da mediação cultural nessas instituições.

Numa perspectiva crítica à historiografia da arte consagrada, Rossella Froissart toma como problema as origens do termo *muralnomad*, cunhado por Le Corbusier, e suas reverberações no debate francês do início do século XX, com destaque para o movimento a favor da tapeçaria moderna a partir da exposição *La tapisserie française*, *du Moyen Âge à nos jours*, realizada em 1946 no Museu Nacional de Arte Moderna de Paris. Em outro artigo, a *Exposición Internacional de Roma*,

de 1911, serve de ponto de partida para Giulia Murace investigar o projeto de fundação, em Roma, de uma academia de belas artes para acolher artistas pensionistas sul-americanos e transformar a cena artística num importante eixo artístico-diplmático entre Itália e a América do Sul. Já Fabrícia Jordão se dedica a estudar um conjunto de exposições, publicações e programas capitaneados pelo crítcio Paulo Sergio Duarte na tentativa de refletir sobre a arte contemporânea por meio do Projeto Arte Brasileira Contemporânea, e sobretudo de situá-la na história da arte brasileira dos anos 1980.

Assim, continuamos na nossa missão, concentrados na labuta de pensar sobre arte todos os dias, porque não basta que ela exista por si só. Sua divulgação, memória, crítica e história precisam ser garantidas como um meio de sua sobrevivência e da própria humanidade. Por isso, para escaparmos da morte, continuamos a viver no quase, no nunca e no sempre na arte.

Vivo no quase, no nunca e no sempre. Quase, quase - e por um triz escapo. Clarice Lispector - A Cidade Sitiada

Maria de Fátima Morethy Couto Marize Malta Emerson Dionisio G. Oliveira *Editores*